

-se um rastreio oral visando analisar a presença ou ausência de alterações oclusais. **Resultados:** A prevalência dos hábitos foi de 62,1% para a sucção da chupeta ($p < 0,001$) e 7,1% para a sucção digital ($p < 0,001$). Correlação fraca, mas estatisticamente significativa entre os dois hábitos (0,169 para a sucção digital – $p = 0,025$ –, e 0,147 para sucção da chupeta – $p = 0,038$) e a mordida aberta anterior. $OR = 0,699$ para mordida aberta anterior explicada pela interação dada pelo tempo de amamentação exclusiva. **Conclusões:** O hábito mais prevalente identificado foi a sucção da chupeta, estando associado à amamentação, duração da mesma e alimentação pelo biberão. Este hábito encontra-se associado ao desenvolvimento de mordida aberta anterior. Um maior período de amamentação exclusiva parece ser um fator de proteção contra o desenvolvimento de mordida aberta anterior, ainda que um historial de sucção da chupeta esteja presente. Todos os educadores de infância revelaram ter conhecimento do impacto deste tipo de hábitos no processo de crescimento das crianças.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2019.12.626>

#169 Cavidade oral de crianças em tratamento oncológico – prevalência de lesões



Ana Norton*, Tomás Almeida, Teresa Sereno, Paula Macedo, David Andrade, Cristina Areias

FMDUP

Objetivos: Pretendeu-se avaliar o estado de saúde oral de crianças a realizar tratamento oncológico, usando como referência a população em tratamento no serviço de Hemato-Oncologia do Centro Hospitalar de São João, através do estudo de lesões orais, induzidas pelos tratamentos de quimioterapia e/ou radioterapia. **Materiais e métodos:** A amostra foi constituída por 31 crianças, com história de doença oncológica, que realizam ou realizaram tratamentos de quimioterapia e/ou radioterapia nos últimos dois anos, acompanhadas pelo Serviço de Hemato-Oncologia do Centro Hospitalar de São João. Foi realizada uma avaliação clínica com dois momentos distintos: o preenchimento de uma ficha clínica (referindo antecedentes pessoais, familiares e dentários) e exame extra e intraoral, avaliando as características da cavidade oral e das lesões orais encontradas. **Resultados:** A média de idades da amostra foi de 9 anos. Após análise verificou-se que 48,15% dos pacientes apresentava lesões na cavidade oral, sendo que a distribuição por género não foi estatisticamente relevante ($p = 0,7224$). Das lesões encontradas a prevalência mais significativa está associada à Candidíase Oral, presente em 36,84% das crianças com lesões ($n = 19$), seguida da Mucosite e das Úlceras Orais, presentes em 21,05% dessas crianças. Verificou-se também a prevalência de outras lesões como a Queilite Angular ou o Leucoedema embora em percentagens consideravelmente menores (5,26%). Quando analisada a distribuição das lesões pelo tipo de terapêutica, todos os pacientes com lesões tinham efetuado ou estavam a efetuar Quimioterapia enquanto que apenas 61,54% das crianças com lesões tinha realizado ou estava a realizar ciclos de Radioterapia. Quando analisada a associação entre o número de escovagens dentárias e o risco de desenvolver lesões na cavidade oral o Risco Relativo foi > 1 (1,388), verificando-se que

Conclusões: Cerca de metade das crianças, observadas apresentavam algum tipo de lesão oral consequente do tratamento de radioterapia ou quimioterapia. Nesse sentido, torna-se absolutamente essencial a sensibilização dos pais e cuidadores para os tipos de lesões que podem surgir neste período, de forma a procurarem ajuda na equipa multidisciplinar que acompanha a criança e na qual deve estar inserido o médico dentista, bem como a inclusão no plano de tratamento de uma consulta protocolar e standardizada de medicina dentária para todos as crianças em tratamento oncológico.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2019.12.627>

#170 Maturação da Sincondrose Esfeno-occipital vs Vértebras Cervicais na Fenda Lábio-palatina



Adriana Armas Sobral*, António Bettencourt Lucas, Ana Roseiro, Francisco Caramelo, Francisco do Vale

Instituto de Ortodontia da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, Laboratório de Bioestatística e Informática Médica da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra

Objetivos: Avaliar a correlação entre o grau de fusão da sincondrose esfeno-occipital e o grau de maturação das vértebras cervicais em pacientes com fenda lábio-palatina. O objetivo deste estudo será fornecer ao Ortodontista uma ferramenta adicional na determinação da maturação esquelética do paciente em crescimento. **Materiais e métodos:** A amostra do estudo compreendeu 85 tomografias computadorizadas de feixe cónico de pacientes com fenda lábio-palatina, com idades entre os 7 e 17 anos. Em cada radiografia, foi avaliado: o grau de fusão da sincondrose esfeno-occipital (baseado no método de Basset et al.) e o grau de maturação das vértebras cervicais (baseado no método de Baccetti et al.). A análise estatística foi realizada no programa IBM® SPSS®. A análise de correlação de Spearman foi utilizada para avaliar a relação entre as duas variáveis. A concordância intra-observador foi calculada pelo coeficiente de Cohen Kappa, com base na reavaliação de 30 imagens com um mês de intervalo. **Resultados:** O estudo demonstrou concordância entre os estágios de maturação da sincondrose esfeno-occipital e das vértebras cervicais em pacientes com fenda lábio-palatina em crescimento. **Conclusões:** A correta avaliação da maturação esquelética é essencial no diagnóstico ortodôntico, uma vez que existe uma grande variação individual do crescimento. Deste modo, torna-se possível determinar o timing mais favorável para início do tratamento ortopédico/ortodôntico, adaptando a terapia a cada paciente.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2019.12.628>

#171 Avaliação do perfil nutricional dos boiões e saquetas de fruta infantis



Anne Rocha*, Mariana Seabra, Andreia Figueiredo

Universidade Católica Portuguesa

Objetivos: Entre os 4 e os 6 meses de vida dos bebés começa a chamada fase de ‘diversificação alimentar’ no qual são